



**FACULDADE DE INHUMAS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE INHUMAS**

**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**WERLEN DE LIMA SILVA**

**FUTSAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE DAS QUESTÕES  
DE GÊNERO**

**INHUMAS-GO  
2020**

**WERLEN DE LIMA SILVA**

**FUTSAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE DAS QUESTÕES  
DE GÊNERO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física, da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

**Professor Orientador:** Me. Júlio César da Silva

**INHUMAS – GO  
2020**

**WERLEN DE LIMA SILVA**

**FUTSAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE DAS QUESTÕES  
DE GÊNERO**

**AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ALUNO**

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física, da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Inhumas, 20 de novembro de 2020.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Me. Júlio Cesar da Silva – FacMais  
Orientador e Presidente da Banca

---

Prof. Me. Daniel Junior de Oliveira – FacMais  
Membro Convidado

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**BIBLIOTECA FACMAIS**

S586f

SILVA, Werlen de Lima.

Futsal nas aulas de educação física: Uma análise das questões de gênero/ Werlen de Lima Silva. – Inhumas: FacMais, 2020.

39 f.: il.

Orientador: Júlio César da Silva.

Monografia (Graduação em Licenciatura em Educação Física) - Centro de Educação Superior de Inhumas - FacMais, 2020.

Inclui bibliografia.

1. Gênero, 2. Futsal, 3. Escola; 4. Preconceito. I. Título.

CDU: 796

À minha mãe Claudineide, ao meu pai Edivan e à minha Madrinha Elizete, pelo incentivo e por estarem sempre ao meu lado me apoiando.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me conduziu até aqui.

Aos meus pais por serem essa dádiva divina que me passaram o dom de sempre caminhar em direção ao bem.

A toda minha família, que me apoiaram e incentivaram, sem nunca questionar nas minhas escolhas como acadêmico.

À minha Madrinha Elizete Lima, que mesmo morando longe sempre me ligava procurando como eu estava, se preocupando e me incentivando

À minha Coorientadora Prof.<sup>a</sup> Me. Arita Montanini por ter me conduzido à emancipação como futuro docente, desde princípio sendo a responsável por essa investigação de estudo sobre questões de gênero na prática escolar de futsal.

Aos especialistas, mestres e doutores que foram meus docentes e fizeram parte desse percurso importante de minha vida.

Ao meu Orientador Prof. Me. Júlio César, que sempre esteve a disposição em tirar minhas dúvidas, por meio das redes sociais: whatsapp, e-mail e classroom para troca de informações e conhecimentos.

Ao meu colega coordenador da Escola Hermógenes Coelho e Cantinho do Saber, Geovani Bras, que sempre me incentivou em seu local de trabalho a atuar como substituto nas aulas ou fazer algum trabalho acadêmico pela faculdade.

Aos colegas de curso, Leandro Gabriel, Marcos, Magdyelly e Tiago por terem acompanhado nesses nossos trajetos ao longo desses anos, apesar das falhas e brincadeiras, pelo respeito e pela amizade que construímos até aqui.

Por fim, e mais uma vez, agradeço a Deus por ter me dado a vida e a oportunidade de vivê-la, de construir e realizar meus desejos e metas.

Gratidão!

*“...A participação das mulheres no esporte seja ele de lazer, de rendimento, seja até mesmo escolar, gera conflitos de gênero e culturais, pois, hoje em dia, ainda não são iguais as condições de acesso, aceitação e participação, quando comparadas aos homens...”*

(FLORES E SILVA, 2012, p. 3)

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ACM</b>	Associação Cristã dos Moços
<b>BNCC</b>	Base Nacional Comum Curricular
<b>PCNs</b>	Parâmetros Curriculares Nacionais
<b>PNLD</b>	Programa Nacional do Livro Didático
<b>PPP</b>	Projeto Político Pedagógico



## RESUMO

A Educação Física é uma área rica em conhecimentos que proporciona a vivência e a possibilidade de análise das questões de gênero, necessitando, contudo, de um estudo aprofundado sobretudo no que se refere às relações de gênero nas práticas esportivas. Assim sendo, o presente trabalho objetivou analisar a prática esportiva de futsal nas aulas de Educação Física com foco nas relações e questões de gênero. Como procedimentos metodológicos, além da pesquisa bibliográfica, foram aplicados questionários sobre a temática para professores de Educação Física. Os resultados obtidos indicam a existência de discriminação e desigualdade de gênero na prática esportiva de futsal. Apesar das conquistas históricas no que se refere aos direitos das mulheres, na vivência prática destes ainda há muito que ser conquistado. E não resta dúvidas de que este trabalho de enfrentamento contra os preconceitos pode e deve ser realizado dentro das instituições escolares, tendo papel fundamental os professores de Educação Física em sua prática docente.

**Palavras-chave:** Gênero; Futsal; Escola; Preconceito.

## **ABSTRACT**

Physical Education is an area rich in knowledge that provides the experience and the possibility of analyzing gender issues, requiring, however, an in-depth study, especially with regard to gender relations in sports practices. Therefore, the present study aimed to analyze the sport of futsal in Physical Education classes with a focus on gender relations and issues. As methodological procedures, in addition to bibliographic research, questionnaires were applied on the subject for Physical Education teachers. The results obtained indicate the existence of discrimination and gender inequality in futsal sports practice. Despite historical achievements with regard to women's rights, in their practical experience there is still much to be achieved. And there is no doubt that this work of fighting against prejudice can and should be carried out within school institutions, with Physical Education teachers having a fundamental role in their teaching practice.

**Keywords:** Gender; Futsal; School; Prejudice.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>1. A PRÁTICA CORPORAL DO FUTSAL.....</b>	<b>13</b>
1.1. História do Futsal.....	13
1.2. O Futsal no Brasil.....	15
1.3. O futsal como elemento da cultura corporal de movimento da educação física escolar.....	16
<b>2. QUESTÕES DE GÊNERO E FUTSAL.....</b>	<b>20</b>
2.1. Estudos de Gênero.....	20
2.2. Futsal e os gêneros feminino e masculino.....	23
<b>3. FUTSAL E QUESTÕES DE GÊNERO NA ESCOLA.....</b>	<b>27</b>
3.1. Aspectos metodológicos da pesquisa.....	27
3.2. Preconceito de Gênero nas Aulas de Educação Física.....	30
3.3 As aulas de Futsal, meninos, meninas e a postura do professor.....	34
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>



## INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe examinar as situações que ocorrem dentro das escolas nas aulas de Futsal. Consiste em um esforço no sentido de ressaltar a importância da mulher nesse esporte e pretende contribuir para a reflexão sobre os conhecimentos referentes à luta pela igualdade, bem como as desigualdades que acontecem nas aulas de futsal no que se refere às questões de gênero.

O problema norteador desta pesquisa se pauta em compreender como acontecem as aulas de futsal na educação física escolar numa perspectiva da análise de gênero, percebendo a importância da formação e qualificação docente para ministrar aulas aos estudantes, identificando e promovendo benefícios, sobretudo, no que se ressalta a empatia, convívio social e, também, na hipótese em desenvolver aulas voltadas para futsal de forma lúdica, trabalhando com as questões de gênero.

A metodologia empregada para o desenvolvimento do presente trabalho se baseia no levantamento bibliográfico de estudos da área da Educação Física que tratam da formação do discente e da atuação do docente diante das questões de gênero. As buscas foram buscadas através de, revistas, sites da internet, e na biblioteca virtual da Faculdade FacMais, UNICAMP e SCIELO. Realizou-se ainda o levantamento de dados por meio de questionário com pessoas formadas na área da Educação Física e alguns profissionais que já atuaram como professores de Educação Física.

Os resultados desta pesquisa foram consolidados textualmente e organizados nesta monografia dividida em três capítulos. No primeiro capítulo, intitulado “A prática corporal do futsal” apresentamos um histórico desta prática esportiva, percebendo-a como elemento da cultura corporal de movimento da educação física escolar. No segundo capítulo, “Questões de gênero e Futsal”, estabelecemos um paralelo entre a prática esportiva e a compreensão das questões de gênero. No terceiro capítulo: “Futsal e Questões de Gênero na Escola” são apresentados os resultados da pesquisa realizada com foco na análise e contraposição teórico-prática.

Os resultados desta pesquisa apontam aspectos como: A dificuldade do gênero feminino na prática de futsal nas escolas; vivência de situações de machismo

entre crianças; formas de enfrentamento dos preconceitos por parte dos professores de Educação Física; bem como, a importância do futsal escolar nas escolas, para gerar respeito e igualdade social entre os sexos.

## 1. A PRÁTICA CORPORAL DO FUTSAL

A prática de esportes, considerada como conteúdo nas aulas de Educação Física escolar, faz-se imprescindível a oportunidade de experiência dos esportes por parte dos educandos, para que haja o desenvolvimento integral da criança e do adolescente. O futsal é um esporte que traz certa facilidade para ser executado visto que precisa apenas de uma bola, de um espaço e de jogadores para que haja um jogo. Entre os esportes praticados no país, o futsal é muito popular e ganhou a preferência de muitos. (CONEGLIAN, SILVA, 2013).

Esse capítulo versa sobre a prática corporal do futsal, analisando os estudos descritos nas obras dos autores pesquisados. Para tal, está dividido em três partes. Na primeira será descrito um breve histórico da atividade do futsal, na segunda o futsal no Brasil e na terceira parte o futsal como elemento da cultura corporal de movimento da Educação Física escolar.

### 1.1. História do Futsal

O futsal surgiu na década de 30 no Uruguai em sua capital Montevideu pelo professor de Educação Física Juan Carlos Ceriani. Seu primeiro nome foi *indoor-football*. A atividade é também conhecida como futebol de salão, sendo um esporte bastante conhecido no Brasil e em vários países do mundo pelo fato de estar relacionado com o futebol de campo. Tem uma semelhança comum, por exemplo, é desenvolvido jogo com a bola, gols, apitos, uniformes e contendo jogadores (pessoas), mas ressaltando que os números de jogadores não são os mesmos e as regras também se diferem bastante. O futsal foi criado e desenvolvido através do futebol de campo. As primeiras regras do futsal aconteceram em 1949, lembrando que em 1930 o futsal era visto somente como um meio de recreação. A história do futsal está ligada com a área da Educação Física, pois o futsal também foi surgido através de uma necessidade de atividades físicas sistematizadas. (CERIANI, 1934)

As primeiras regras desenvolvidas para o futsal se exemplificam no: único jogador ou jogadora que poderá utilizar as mãos para pegar a bola é o goleiro, mas com uma determinada distância onde condiz uma pequena área de delimitada, e fora desta área não poderá pegar a bola com as mãos; as faltas também são

impostas como regras de infrações, cada falta que um jogador cometer podem ser advertidos com cartões amarelos – advertência e o cartão vermelho que condiz a expulsão; possui cinco jogadores titulares em cada time e não há limites de substituições. A inserção das Confederações Estaduais no contexto do Futsal possibilitou a padronização e oficialização das regras (RONDINELLI, 2020)

O futsal predominantemente é jogado em quadras ou pátios cimentados, espaços aberto e fechado, enquanto o futebol de campo é jogado em gramado que é um espaço aberto. O futsal foi criado com intuito de promover mais jogos para a população, pois não se tinha e até hoje não se vê muitos, espaços de futebol de campo (gramado) nas cidades. Então, se utilizava quadras de basquetebol para se jogar e a bola de campo foi então adaptada para o jogo de quadra, dando o nome de futebol de salão por justamente ser praticado em salões com piso cimentado. (CERIANI, 1930).

O primeiro livro sobre as regras do futsal apareceu em 1956 (o mesmo Habib Maphuz foi colaborador de Luiz Gonzaga de Oliveira Fernandes, autor do primeiro livro de regras do Futsal editado no mundo). (COSTA, 2019). O futsal é conhecido como uma modalidade esportiva baseada em regras, regulamentos e fundamentos e possui duas características pedagógicas: uma como meio de recreação e outra competitiva. (CERIANI, 1933).

Em 1980 houve então as primeiras competições internacionais com a realização do Pan Americano de futebol de salão, com participação de outros países. Em 1982 a FIFUSA (Federação Internacional de Futebol de Salão) foi a primeira federação a gerenciar o futebol de salão/futsal no mundo. Em 1985 foi realizado o segundo mundial de futsal na Espanha. Nos anos de 1982 e 1985 a equipe do Brasil venceu os dois mundiais, primeiro sendo disputado no México e o segundo na Espanha. Já o terceiro mundial aconteceu no ano de 1988 acontecido na Austrália e foi vencido pelo Paraguai. (COSTA, 2019).

O futsal é um esporte que se trabalha em grupo e possibilita as elaborações táticas e diversas técnicas, corpo a corpo, equipe com equipe. O jogo mostra que a equipe vencedora se caracteriza pela união do grupo que enfrenta seu adversário, então a melhor equipe que souber jogar junto com seus companheiros têm mais chance de sair com a vitória das partidas enfrentadas. Ressaltando que o jogo em



equipe melhora a autoestima das pessoas gerando força ao grupo, obtendo conhecimento ativo. (VOSER, 2003).

Oficialmente nas partidas de futsal todos devem usar uniformes, cada time deve conter 5 jogadores titulares contando o goleiro, o jogo deve ser iniciado no centro da quadra e a partida tem duração de 20 min. Contendo um intervalo entre o primeiro e o segundo tempos. Quem atingir números de gols a mais é o vencedor da partida. (SILVA,2012)

Silva (2012) ressalta também sobre os fundamentos do futsal os manuseios para saber como jogar essa modalidade, como por exemplo o domínio e a recepção de bola, onde o jogador que estiver movimentando com a bola deve trocar passes com seus companheiros de equipe e devem manter o controle sobre a bola utilizando dos fundamentos como: drible, passe, finalização, dentre outros. Vale ressaltar que as modificações podem estar sempre presentes nos esportes contendo alterações de regras por tanto o futsal é um esporte dinâmico.

## **1.2. O Futsal no Brasil**

Depois então que o futsal foi organizado e se posicionou no Brasil na década de 1935, os brasileiros começaram a chamar esse esporte de futebol de salão, pois havia uma relação entre futsal e futebol de campo por ser um esporte muito parecido um com outro e pelo fato do futsal ser desenvolvido através do futebol de campo, mantendo também uma relação com o Uruguai, país que muito se pratica esta modalidade e com relatos de ser o “inventor” da mesma. (COSTA, 2017)

Brasileiro ou uruguaio? É com esta dúvida que se começa a explicar o nascimento do futsal, que surgiu com o nome de futebol de salão e em 1989, quando passou para a tutela da FIFA, ganhou o nome de futsal. Alguns contam que o futsal apareceu na década de 30 na ACM (Associação Cristã de Moços) de Montividéu e que seu criador teria sido o professor Juan Carlos Ceriani Gravier, falecido no ano de 1996. Outra corrente afirma que a modalidade surgiu foi na ACM de São Paulo, praticada por alguns jovens em quadras de basquete. O certo é que o futsal foi regulamentado e começou a ser praticado realmente no Brasil. (JÚNIOR, 2016, p. 29)

O futsal no Brasil foi desenvolvido pela Associação de moços do estado de São Paulo. Com a falta de campos de futebol disponíveis começaram então a usar quadras de basquetes para jogar essa modalidade. Esse esporte foi adaptado às quadras e salões. Na década de 1942 gerou-se a ideia de aperfeiçoar as regras do

futsal, com isto a organização do futsal no Brasil começou a promover campeonatos principalmente nas cidades do estado de São Paulo. (COSTA, 2017).

Em 1954 surge no Brasil a Federação Metropolitana de Futebol de Salão do Rio de Janeiro e um ano depois, em 1955, deu início a Federação Paulista de Futebol de Salão tendo como seu primeiro presidente e autor das regras, Habib Muphuz que foi colaborador na criação do primeiro livro sobre regras do futsal sendo o autor da obra Luiz Gonzaga de Oliveira Fernandes. (COSTA, 2017).

Na década de 40 aconteceram competições de futsal no Brasil. Com o esporte cada vez mais crescente e sendo reconhecido, as pessoas tinham o prazer em jogar e conhecer mais sobre a atividade. Surgindo a primeira competição na capital de São Paulo que contou com associações e clubes para organização do evento. (COSTA, 2017).

O Brasil tem então sem dúvidas a sua marca histórica sobre a criação e sistematização do futsal, pois foi o principal precursor desse esporte no mundo. O futsal brasileiro é rico pelo estudo e desenvolvimento das suas regras, então a modernização deste esporte está cada vez se ampliando mais. Bem recebido por crianças, adolescentes e adultos que em sua forma de jogar desenvolvem percepções cognitivas, motoras e sociais. (BORGES, 2017).

### **1.3. O futsal como elemento da cultura corporal de movimento da educação física escolar**

O ensino do futsal nas escolas brasileiras é muito frequente e importante para o desenvolvimento dos educandos, pois o movimento corporal que proporciona estimula diversas valências físicas e elementos psicossociais humanos.

Nas aulas de Educação Física embora seja bem evidente os aspectos corporais, e a aprendizagem estejam vinculados a prática corporal o aluno precisa ser observado nos seus aspectos cognitivo e afetivo em todas as suas ações. No processo de ensino e aprendizagem, a Educação Física não se restringe a simples prática corporal, mas em capacitar o aluno a refletir suas possibilidades como ser humano. (BORGES, 2017, p. 37).

O futsal é elemento da cultura corporal de movimento da Educação Física escolar. Estimula tanto os membros superiores quanto os membros inferiores, além de ser uma atividade coletiva onde faz com que a socialização aconteça. De fato, o

futsal é um elemento corporal para crianças e jovens das escolas e é adotado pelo professor de Educação Física em seus planejamentos de aulas, implementando propostas pedagógicas que possibilitam descobertas das capacidades dos educandos.

No desenvolvimento de tais estratégias entra o trabalho do (a) professor de Educação Física que por meio de métodos pedagógicos adequados, pode aliar a técnica do jogo ao desenvolvimento cognitivo e motor. Assim, o mesmo deve possuir claros seus objetivos, permitindo ao educando a interação necessária para o desenvolvimento integral do indivíduo, através do ensino-aprendizagem. (COESTANARO, MENDES, 2014, p. 9).

A Educação Física é um componente curricular que visa analisar o comportamento humano durante o movimento do corpo, seus aspectos: anatômico, fisiológico, cinesiologia, biomecânico e social. Por exemplo a prática do futsal nas aulas envolve capacidades motoras e cognitivas que são desenvolvidas.

O Futsal ao tornar-se uma prática escolar incorpora as regras, os conteúdos e a normatividade do esporte de alto nível. As propostas, em geral que projetam o ensino do futsal na escola, numa vertente tradicional, não conseguem romper com o particularismo da “modalidade futsal”, tornando-se reféns de perspectivas esportistas de ensino. A escola não seria nada mais do que um ‘celeiro de atletas’ para o esporte de alto nível. O trabalho do planejamento em aulas de Educação Física não deveria ultrapassar questões referentes aos próprios fundamentos da modalidade e a metodologia de ensino nas mesmas se resumiria a problemas de ordem técnica e normativa. (HAAS, 2013, p. 9-10).

O papel do professor de Educação Física perpassa a mediação de conteúdos que levem a reflexão e à prática com teor lúdico e pedagógico, negando qualquer tipo de cobrança de performance. Deve promover o desenvolvimento psicomotor e socioafetivo e estimular a criticidade dos educandos em poder gerar perguntas como: por que praticar essa modalidade (futsal), o porquê da escolha de determinadas regras etc. A vivência do futsal nas escolas é momento de diversão e aprendizado, é aprender a lidar com acertos e erros. De acordo com Coneglian e Silva (2013) em suas aulas, o professor de Educação Física “não deve tratar o ensinamento do futsal apenas com o intuito de ensinar a técnica, mas deve se mostrar capacitado em trabalhar todos os diversos aspectos que serão de extrema importância para o desenvolvimento global da criança e do adolescente”, podendo desenvolver habilidades cognitivas, motoras, sociais e psicológicas.

Segundo Kawashima e Branco (2008, p. 02) a Educação Física é:

Uma disciplina pedagógica permeada de pensadores e professores preocupados com a melhoria do seu tratamento pedagógico no contexto escolar. Os procedimentos pedagógicos são os mais diversificados e todos complementares, pois a escola atende a sociedade, e atender a sociedade é lidar com contextos socioculturais expressivos, além das características físicas e desenvolvimentistas que cada aluno apresenta. A ideia básica é que o professor, ao ensinar futsal na escola, deve ter conhecimentos sobre os procedimentos de ensino e escolher os mais adequados para a realidade de sua escola e de cada turma que trabalha.

Para Júnior *et al.* (2010, p. 71):

O futsal deve ser conceituado como esporte acíclico coletivo, com fins diferenciados. Ele é acíclico devido às suas variáveis em toda sua movimentação. Os jogadores a todo o momento executam ações que visam quebrar uma marcação mais acirrada, tentando se sobressair individualmente. Como em todo esporte, a idade escolar passa a ser uma fase fundamental na vida das crianças, chamada de formação básica por alguns especialistas, por isso, devemos trabalhar o desenvolvimento motor, as correções de vícios posturais, etc.

O futsal é visto como uma ferramenta de valores tanto táticos e técnicos onde se cria valores pedagógicos para a construção lúdica das aulas de Educação Física escolar. Por meio deste jogo o educando desenvolve o espírito reflexivo, analítico e crítico individual ou em grupo. Esses aprendizados são adquiridos através das metodologias de ensino com atuação pensada do professor de Educação Física.

A construção de habilidades e competências diversas nas aulas de Educação Física das escolas promove diferentes aprendizagens. O professor deve inovar e incorporar o futsal como atividade motora pensada que ajuda no desenvolvimento emocional, na amizade, na noção de vitória e derrota e também no autoconhecimento e percepção de regras, além do trabalho motor dos corpos.

Para Voser e Giusti (2002) o ensino do esporte futsal na escola é um elemento importante na medida em que se coloca como meio de promoção da saúde e de educação das crianças. Segundo eles, o esporte tem sido incorporado na escola como forma de proporcionar um bom aprendizado, favorecendo no desenvolvimento dos aspectos físicos, psicológicos e sociais.

A escola assume um papel importante no que diz respeito à aquisição do hábito da prática esportiva pelas crianças. As escolas que realmente investem em educação reconhecem na Educação Física escolar um meio rápido de interação da criança com o meio em que vive, oferecendo momentos de convívio social. Propostas sérias que visam democratizar, humanizar e diversificar a forma pedagógica do ensino da educação física e métodos que procuram valorizar e incorporar as dimensões afetivas,

cognitivas e socioculturais dos alunos está se tornando uma referência significativa no contexto educacional, principalmente na hora da escolha, por parte dos pais, da melhor escola para seus filhos (VOSER; GIUSTI, 2002, p. 15).

Nesse sentido, o futsal é entendido como uma ferramenta valiosa para os professores de Educação Física que atuam no ambiente escolar, podendo ser utilizado de formas distintas de acordo com os objetivos educacionais mais amplos.

## **2. QUESTÕES DE GÊNERO E FUTSAL**

O futsal é, sem dúvidas, um dos esportes mais praticados atualmente por homens, entretanto, o número de mulheres vem crescendo muito nesse esporte, e se destaca por sua paixão e facilidade de ser praticado e sem dúvidas nenhuma o futsal de salão feminino está crescendo cada vez mais. Então o futsal se trata de um fenômeno cultural onde a questão de gênero é bem discutida nos dias atuais. Neste capítulo relacionamos o futsal feminino com o futsal masculino. Essa prática esportiva das questões de gênero está enfatizada em abordar como é visto o futsal de ambos os lados. Percebendo a existência de um olhar peculiar de meninos jogarem juntos com meninas. As provocações e análises realizadas tendem a visionar esse paradigma e suas questões paralelas no sentido de uma busca necessária por evoluirmos para possibilitar uma análise das questões de gênero no esporte mais aberta e ampla.

Esse capítulo versa sobre gênero e futsal analisando os estudos descritos nas obras dos autores pesquisados. Para tal, está dividido em duas partes. Na primeira será descrito os estudos de gênero, na segunda o futsal e o gênero feminino e masculino.

### **2.1. Estudos de Gênero**

Estudos sobre as questões de gênero estão relacionados aos aspectos fisiológicos da pessoa que, no caso, faz referência as diferenças físicas e corporais entre mulher e homem. Na questão gramatical de sexo oposto designa o sexo diferente entre masculino e feminino. Já a identidade de gênero se refere ao comportamento do indivíduo de como a pessoa se sente em relação ao seu gênero, digamos em seu comportamento psicológico, de como se sente citando exemplo de a pessoa nasce com o sexo feminino mas se sente confortável da maneira masculina e cria hábitos durante seu cotidiano de ter o sexo oposto, sendo uma maneira de como a pessoa se sente bem e o mesmo em relação ao homem nasce sexo masculino mas com atitudes psicológicas ao contrário ao seu gênero sexual. (CORRÊA, 2001).

A sociedade transmite atos preconceituosos em situações sutis como, por exemplo, quando dizem que desde o nascimento a criança sexo masculino deve ser induzido a usar cor azul, enquanto as meninas devem usar rosa, por isso devemos sempre ter um ato aprofundado sobre as questões de gênero, quais devem ser as construções masculinas e femininas por ainda vivermos em uma sociedade patriarcal. (SILVA, 2008).

Dessa maneira, a ênfase dada de gênero à construção social das diferenças sexuais não se propõe a desprezar as diferenças biológicas existentes entre homens e mulheres, mas considera que, com base nestas, outras são construídas. (SOUZA; ALTMANN, 2017, p. 54).

Gênero pode ser entendido como as relações de construção sociais explicitadas nas fundamentações das diferenças sexuais, que estabelece o estudo entre homens e mulheres, assim sendo, podemos dizer que o gênero é entendido como uma categoria racional. (CORRÊA, 2001)

Vejo, assim, a noção de gênero quase como uma saída lógica de um impasse linguístico/político contra o qual já nos alertava Simone de Beauvoir com sua famosa frase de abertura de *O Segundo Sexo*: “Não se nasce mulher...” Postos dessa maneira, a emergência e o uso dessa noção, levam também quase inevitavelmente a estabelecer a sua relação com o par que tem sido seu irmão, ou irmã, – (bio)lógico e político – ao longo da história, a noção de raça. Se os questionamentos feministas, somados aos questionamentos dos *queer's studies*, redundam, finalmente, na desnaturalização e desessencialização das definições e classificações humanas, e se as duas definições e classificações mais enraizadas na natureza, e vistas como parte da essência humana, em nossa trajetória nesta terra são as de sexo e raça, teríamos de chegar à discussão de sua relação. Talvez por isso os estudos sobre o corpo estejam se tornando tão evidentes na agenda dos estudos de gênero nesses últimos anos: é no corpo que essas marcas classificatórias são impressas. (CORRÊA, 2001, p. 27).

Na visão da sociedade, a questão de gêneros é vista de como a pessoa está caracterizada pelo seu corpo físico, com a qual a pessoa nasceu no caso atribuído, ela pode não concordar com a sua condição de gênero e pode haver rejeição sobre o próprio corpo. Culturalmente a identidade de gênero é construída e vivenciada dia após dias pelas práxis das relações entre família, religião, espaço onde se convive e entre outras maneiras. Então gênero está associado ao sexo biológico. E como definições interligadas a identidade é sentimento da pessoa.

O indivíduo nem sempre como citado acima vai corresponder com o sexo biológico atribuído. Com isso nascem vários nomes com várias peculiaridades como,

por exemplo, transgênero são aquelas pessoas que têm a sua identidade de gênero, mas que difere o seu típico do seu sexo atribuído do seu nascimento, resumindo quer se transformar sexo oposto, exemplo: uma mulher que quer se tornar homem, por que não aceita a sua forma de como veio ao mundo. Outras formas de estudo de gênero também, tem o papel social de gênero que é o conjunto de comportamentos da masculinidade e feminilidade em sistemas sociais. Também tem a expressão de gênero que se comenta de como uma pessoa se veste e expressa ou até mesmo se apresenta. Diz a respeito do comportamento do sexo masculino e feminino de como se vestir para si próprio e para a sociedade tendo estilos como o penteado de cabelo, as formas de falar então nessas identidades a pessoa escolhem seus aspectos de linguagem corporal e mental e essa cultura faz com que a as culturas de gênero possa compreender uma construção ao gênero negando seu próprio caráter natural, pelas pessoas de ambo os sexos masculino e feminino. (CORRÊA, 2001).

Como a ideia de gênero está fundada nas diferenças biológicas entre os sexos, ela aponta para o caráter implicitamente relacional do feminino e do masculino. Assim, gênero é uma categoria relacional porque leva em conta o outro sexo, em presença ou ausência. Além disso, relaciona-se com outras categorias, pois não somos vistos (as) de acordo apenas com nosso sexo ou com o que a cultura fez dele, mas de uma maneira muito mais ampla: somos classificados (as) de acordo com nossa idade, raça, etnia, classe social, altura e peso corporal, habilidades motoras, dentre muitas outras. Isso ocorre nos diversos espaços sociais, incluindo a escola e as aulas de educação física, sejam ministradas para turmas do mesmo sexo ou não. (SOUZA E ALTMANN, 2017, p. 56).

Podemos conceituar o estudo de gênero como uma categoria política a ser analisada, discutida e pontuada para visionar a igualdade de gênero para gerar uma nova perspectiva ao mundo para que venha se tornar uma transformação social de empatia, onde ambas as partes seja vista de formas compatíveis com sociedade. Homem joga bola? Mulher também pode. Apenas serviço de vaqueiro a designado ao homem, incorreto. Vejamos que a visão do meio onde vivemos está subindo e as mulheres encontrando seu espaço também, seja qual área for. E ressaltando numa constante forma dialética entre os gêneros o jogo dialético são uma das principais ferramentas para uma vivência melhor. (CORRÊA, 2001).

Então vale comentar sobre a desaprovação da sociedade masculina que caracteriza crenças pessoais, dando a observar claramente o preconceito voltado ao sexo feminino voltado a prática dos esportes que não é igualitária. (CORRÊA, 2001)



As mulheres sempre sofreram exclusão em diversos setores, durante as aulas de educação física é perceptível essa desigualdade de gênero, o docente tem o papel fundamental para proporcionar educação igualitária a todos sejam elas práticas ou teóricas. Sabemos que grande parte as meninas não se envolvem na mesma intensidade do que os meninos principalmente nas escolas nas aulas de educação física escolar. (SILVA, 2008).

Esses aspectos, entre separação de gênero e construído através de um processo histórico que é passado de geração a geração. Onde as relações de poder estão claramente envolvidas na separação entre meninos e meninas e que influenciam na educação física escolar, a escola em primeiro lugar tem o dever também de constituir o cidadão, e explicar a ciência das suas características fisiológicas com ajuda da família. (SILVA, 2008).

## **2.2. Futsal e os gêneros feminino e masculino**

Para Tamashiro e Galatti (1984) o futsal feminino foi oficializado em 08 de janeiro de 1983 pela CND. A autorização desse esporte foi realizada pela Federação internacional de Futebol de Salão em 23 de abril de 1983. A prática futsal feminino não era valorizado e que já nessa época percebiam a desigualdade de gênero em relação à prática do futsal feminino ser inferior ao futsal masculino. As mulheres sofriam preconceito e ainda sofrem de várias formas como, por exemplo, alguns pensamentos machistas que crê que sexo feminino foi feito apenas para procriar, culturalmente também. A atitude machista mostra um ato de superioridade com as mulheres. Acaba que transmite uma imagem de que a mulher fraca e de inferioridade onde compreende feminismo seja mais passivo e isto acaba que se transforma em uns estigmas padronizados pela população. O futsal é tanto praticado por homens e mulheres, a maioria se destaca pelos homens devido o grande interesse de ser jogado.

A modalidade era alvo de intenso preconceito, o que gerou a sua proibição durante a década de 40. Somente em 1981 se tem no Brasil a oficialização da modalidade, e em seguida a sua regulamentação como esporte em 11/04/1983, pelo extinto CND. A partir desse fato, a modalidade passou um período de intenso crescimento de equipes no país e ao redor do mundo. Tamanho foi o crescimento, que em 1991 foi organizada a primeira Copa do Mundo pela FIFA. (TAMASHIRO; GALATTI, 1984, p. 796).

O preconceito ao futsal feminino para as jogadoras é um ato de covardia do sexo masculino, onde acaba exigindo muito psicologicamente e sentimentalmente delas, em alguns casos, algumas atletas acabam desistindo por serem discriminadas nesse esporte. Mas também existi aquelas que não desisti de maneira alguma, que faz com que sua força aumenta e ganha seu devido reconhecimento e espaço mundo esportivo, até o respeito dos homens que tem pensamentos machistas. (TAMASHIRO & GALATTI, 1984).

Gênero é aqui entendido como as diferenças nas construções sociais e nas relações de poder, a partir do que é social, cultural e historicamente determinado. Essa percepção, por sua vez, está fundada em binarismos que opõem masculino/feminino, forte/fraco, dominante/dominado. (OLIVEIRA, 2008, p. 14).

Em partidas de futsal meninos e meninas, percebemos a existência de dois grupos, grupos dominantes e os grupos dominados. Onde o grupo dominante ministra o jogo por sua natureza e o grupo dominado é aquele que não tem mesma garra ou força de vontade do que o grupo dominante. Podemos notar então que na prática de gênero do futsal masculino e feminino os meninos são mais intensos aos jogos, enquanto as meninas se preocupam com sua aparência com medo de suar e ficar com mau cheiro, cabelo desarrumado entre outros aspectos. Então a inclusão do esporte feminino não está apenas encarar os grupos dominantes e sim nelas mesmos que também no caso são os grupos dominados. Elas têm que saber participar e usufruir da sua prática esportiva. (TAMASHIRO; GALATTI, 1984)

Futsal feminino juntamente com os meninos enfrentam basicamente as mesmas dificuldades futebolistas nas escolas principalmente no início devido à falta de habilidades motoras. Quando uma mulher pratica esporte seja até mesmo por apenas lazer ou dentro ate ambiente escolar, acaba gerando conflitos de gênero, pois no passado e nos dias de hoje as condições não são iguais podemos destacar as relações entre os indivíduos a aceitação de participações e sofrem preconceito na sociedade. São os tipos de preconceito sociocultural, fazendo que comecem a treinar em colégios e na própria casa ou em espaço de recreação fazendo que ambos os gêneros pratiquem essa modalidade. (SOUZA; ALTMANN, 2017).

As meninas foram buscar seu espaço se envolvendo com meninos, seja nas ruas, nas escolas, nas escolinhas de Futsal e onde mais fosse possível. O preconceito, a diferença física, uma visão de mundo arcaica fizeram parte

desta jornada feminina até chegar aos dias de hoje. (BASTOS & NAVARRO, 2009, p. 149).

Um dos fatos que acontece muitos nas escolas nas aulas de futsal é a separação de gênero, meninas jogam com meninas e meninos jogam com meninos. Tendo uma visão sobre o futsal masculino os homens atribuem a suas participações na vida esportiva, enquanto as mulheres lutam para romper esses paradigmas. Um relato que podemos dizer e sobre a questão da diferença de salário entre os dois gêneros masculino e feminino. Exemplo: Jogador ganha mais que uma jogadora em termo salarial. (SOUZA; ALTMANN, 2017).

Nas escolas e de muita importância à presença de um profissional da educação física para explicar as regras e o jogo e sempre ensiná-los a fazer uso da empatia entre meninos e meninas para que não haja discriminação de gênero não apenas futsal, mas sim em todas as áreas disciplinar e interdisciplinares. (BASTOS; NAVARROS, 2009)

O futsal é uma ferramenta que quem pratica consegue desenvolver habilidades, como capacidade motora, fortalece a saúde, resistência, amadurecimento social, melhoramento do sistema cardiovascular e ainda desenvolve corpo fisicamente como, coxas, região glúteo, costas e abdome entre outros tantos benefícios. (SOUZA, 2018)

A educação física nas escolas traz oportunidades às crianças sendo elas benéficas como o futsal nas aulas para ensinar ao aluno de como tratar uns aos outros, sabendo e aprendendo a lidar com as regras, tendo essa vivência prática, observasse-se que eles têm certas limitações em questão de gênero, com algum ou outro, tendo o ato de preconceito, se a criança for mulher não consegue jogar e tem que procurar outra coisa lhe seja coerente como por exemplo a dança, o teatro etc., Então há ainda muita visão errada sobre futsal feminino, competir e jogar juntos com futsal masculino. Mas por sorte essa modalidade é o esporte com maior aceitação e alegria dos alunos nas escolas e com isso acaba atribuindo em seus processos de autoaprendizagem na educação. Futsal é uma ferramenta pedagógica e lúdica também, tendo objetivos de alcançar metas e contribuindo para um estilo de vida saudável, em busca de qualidade de vida e empatia entre os sexos. Onde buscar visar à reciprocidade entre a percepção de competência sócia afetiva. (BASTOS; NAVARROS, 2009). “As mulheres percorreram um caminho muito longo até

conseguirem o reconhecimento de que fazer qualquer tipo de esporte. Para este feito, muitas barreiras foram quebradas até se chegar aos tempos de hoje". (BASTO; NAVARRO, 2009, p. 145).

O objetivo do futsal em relação ao futsal feminino e o futsal masculino têm como clareza desconstruir as desigualdades encontradas, encontrando-as e descrevendo as características presentes e atribuindo conceitos sobre direitos da igualdade para ambas as partes. Um dos relatos podemos dizer já ocorreu foi durante a ditadura militar as mulheres eram proibidas de se jogar futsal, mas elas conseguiam romper essas barreiras jogando em ruas, praias entre outros diversos lugares. Enquanto futsal masculino sempre foi livre e acontecem torneios livremente, então desde essa época já podemos perceber a grande desigualdade social acontecendo. Futsal nas escolas atualmente vem para nos mostrar sobre a finalidade e a realidade dessa modalidade para nossas crianças, que a mulher vem tendo um papel importante para uma criação futura em seus desenvolvimentos esportivos. Relatando toda dificuldade e trajetória para seu devido reconhecimento e espaço, todo obstáculo posto a frente elas enfrentavam. Então serve de incentivo para as meninas da nova geração dar continuidade nessa cultura esportiva traçada. (TAMASHIRO; GALATTI, 1984)

Assim sendo, percebemos que o futsal se destaca pela facilidade de ser jogado e pode ser apresentado como uma forma motivacional tanto para as meninas quanto para os meninos, proporcionando aos alunos, também, a interação cultural e social. E com a conscientização dos professores sobre a importância das questões de gênero e das formas de enfrentamento de situações de preconceito, os resultados obtidos podem ir bem além da simples prática esportiva escolar.

### **3. FUTSAL E QUESTÕES DE GÊNERO NA ESCOLA**

Neste capítulo apresentaremos um percurso metodológico adotado, adotamos a plataforma virtual entre os profissionais da educação, pois não pode ser feitas visitas nas escolas e nem estão havendo aulas presenciais devido a esse vírus que ainda está entre nós, Covid 19. A caracterização das escolas que foram campo desta pesquisa, bem como suas formas de organização que, associadas aos instrumentos de pesquisa adotados, nos forneceram condições para compreendermos a relação estabelecida pelos professores e alunos com desigualdade que ocorre dentro das escolas, o preconceito vivenciado entre os alunos sobre as questões de gênero futsal.

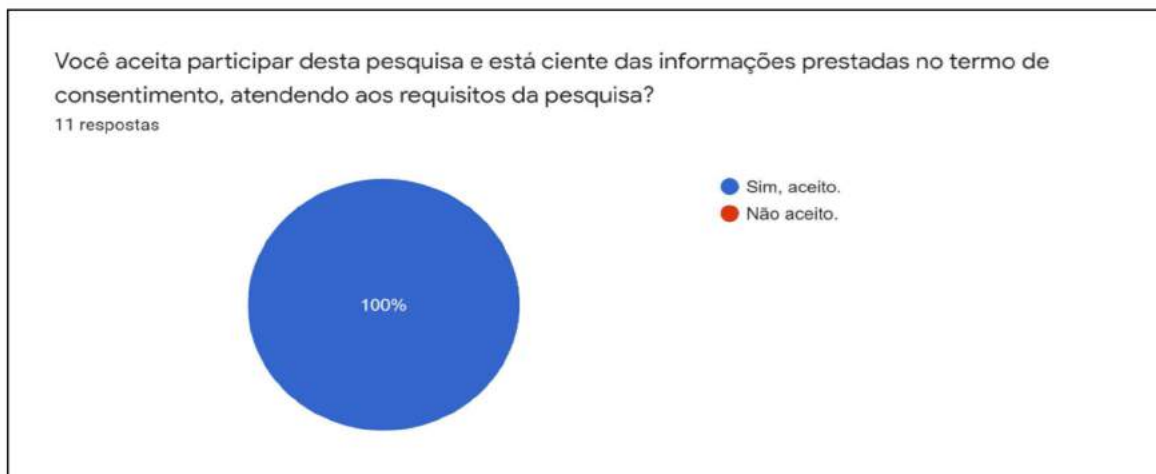
#### **3.1 Aspectos metodológicos da pesquisa**

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma temática qualitativa. Essa pesquisa tem como objetivo relatar a desigualdade de gênero no futsal nas escolas. O pesquisador elabora uma abordagem virtual para envolver os participantes (professores) dessa pesquisa e mostrar suas perspectivas de investigação sobre os atos de preconceitos a desigualdade social na escola onde atua.

A coleta de dados foi realizada com a aplicação de questionário elaborado por meio do “*google forms*” tendo em vista as referências bibliográficas na busca do embasamento teórico como: internet, revistas e livros. Esses procedimentos metodológicos nos possibilitaram a obtenção de respostas significativas sobre a vivência das práticas de futsal nas aulas de Educação Física escolar.

Todavia foi realizada uma pré análise, após a elaboração das questões da pesquisa, escolhendo e formulando perguntas realmente coerentes e relevantes, de acordo com os problemas e objetivos desta pesquisa.

### Gráfico 1 – Participantes da Pesquisa

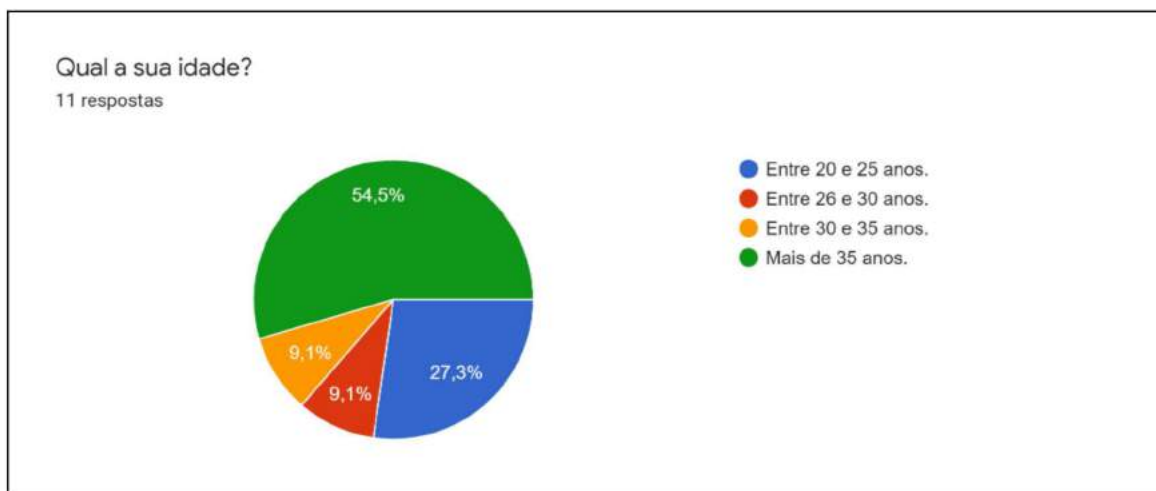


**Fonte:** Dados da pesquisa.

De acordo com os dados do Gráfico 1, observamos que todos os onze participantes concordaram em responder ao esse questionário, dando respaldo significativo para a contribuição e participação desta pesquisa. É válido ressaltar aqui que todos os participantes são formados na área da educação, profissionais da educação física, biologia, língua portuguesa entre outras áreas, mas que já trabalharam especificamente com a disciplina de educação física em sala de aula.

O gráfico 2 apresenta a faixa etária dos professores que participaram da pesquisa.

### Gráfico 2 – Faixa etária dos participantes da pesquisa

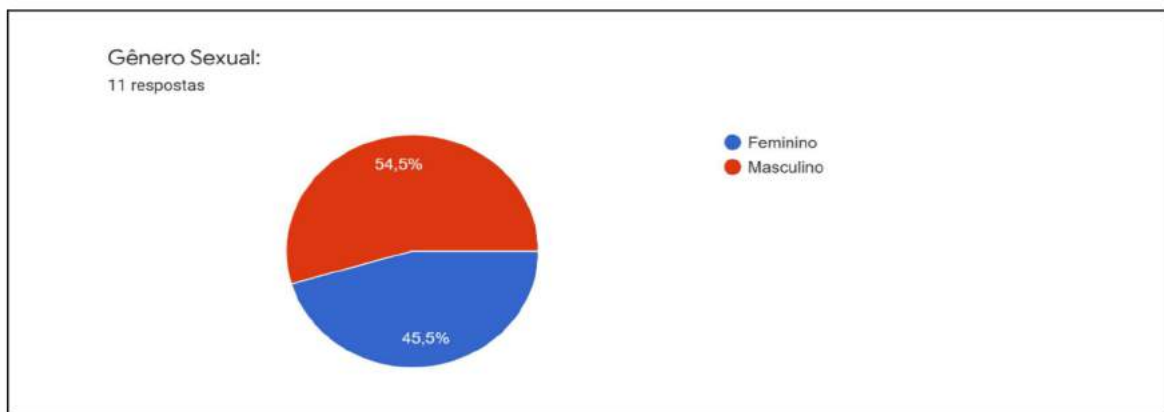


**Fonte:** Dados da pesquisa.

De acordo com os dados do Gráfico 1 observamos que a maior parte dos professores participantes da pesquisa possuem idade acima de 35 anos, o que nos faz pressupor que sejam professores já há algum tempo e possuem, possivelmente uma vivência significativa em sala de aula, contribuindo significativamente para a pesquisa.

O gráfico a seguir apresenta a quantidade de professores do sexo feminino e masculino:

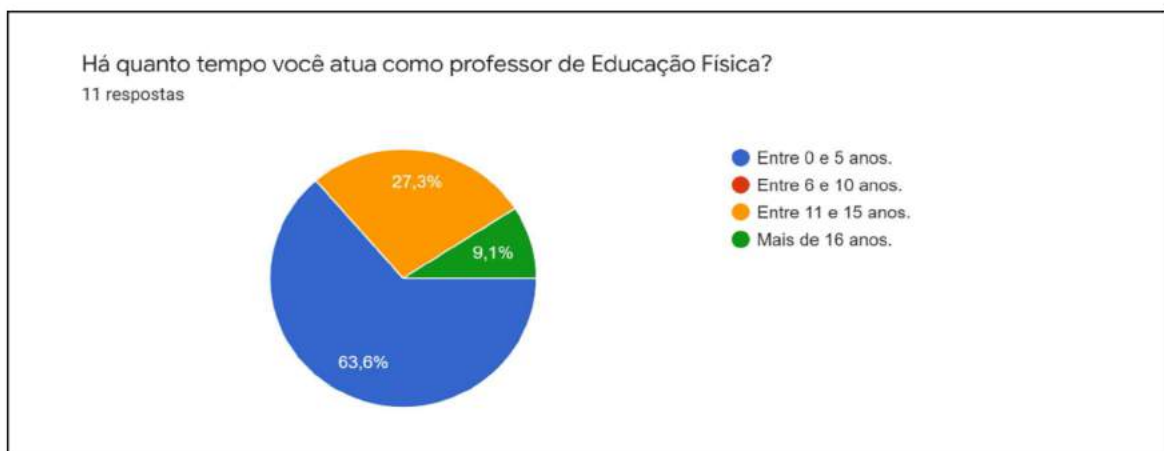
**Gráfico 3 - Gênero dos participantes da pesquisa**



**Fonte:** Dados da pesquisa.

O Gráfico 3 destaca que o número de participantes do sexo masculino teve a maior participação do que o gênero feminino.

**Gráfico 4 - Profissionais da Educação Física**



**Fonte:** Dados da pesquisa.

O Gráfico 4 apresenta o período em que os participantes da pesquisa atuaram como professores da Educação Física. É válido ressaltar que alguns dos entrevistados aqui são formados na área da Educação física e outros que atuaram durante algum tempo na área, mas possuem formação em outras licenciaturas.

Cabe aqui ressaltar que a educação física ajuda na estimulação das diversas aprendizagens agregando na vida emancipatória dos alunos e dos professores também. Sem contar que a prática de esporte melhora a postura do corpo, melhora sua qualidade de vida, e esteticamente também, sendo uma disciplina que gera prazer lúdico e trocas de conhecimentos pedagógicos, além de possibilitar o acompanhamento do desenvolvimento físico e cognitivo.

Ainda de acordo com os dados da pesquisa, podemos perceber que os materiais didáticos atualmente nas escolas, onde esses profissionais atuaram, 45% deles disseram que eram compatíveis com as necessidades didáticas para as aulas de Educação Física. Já 12,2% disseram que não havia recursos didáticos compatíveis e 34% restantes disseram que os materiais didáticos são parcialmente coerentes com a disciplina da Educação Física. Assim sendo, podemos concluir que questões referentes a falta de material didático não é um impeditivo para a realização das aulas de Educação Física.

### 3.2 Preconceito de Gênero nas Aulas de Educação Física

Conforme apresentado nos capítulos anteriores é comum observarmos a existência da divisão de gêneros nas práticas esportivas escolares. Nesse sentido elaboramos questões específicas para analisarmos essa situação existente.

**Gráfico 5 - Futsal e separação de gêneros**

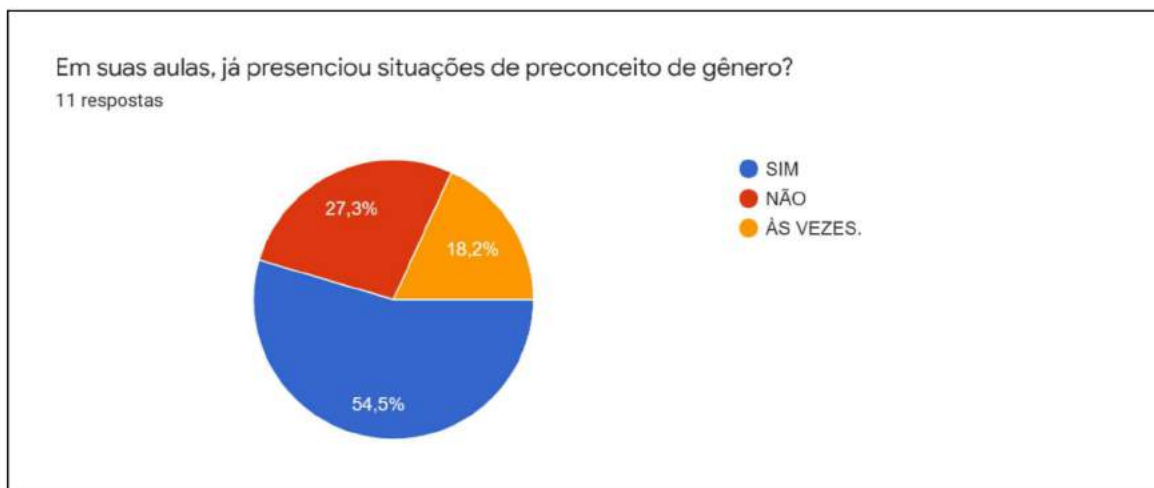


**Fonte:** Dados da pesquisa.



Considerando os resultados deste estudo, foi constatada a possibilidade do preconceito ser exercido tanto por homens quanto pelas próprias mulheres. Seja por elas considerarem o futsal como um esporte masculino ou por verem as mulheres que o praticam como masculinizadas. De qualquer forma, afirmaram que em geral, o preconceito atualmente se destaca mais por parte do gênero masculino.

**Gráfico 6 - Gênero e Preconceito**



**Fonte:** Dados da pesquisa.

De acordo com os dados do Gráfico 6 destaca-se, que já ocorreram situações de algum tipo de preconceito de gênero nas aulas dos participantes. Com relação aos tipos de preconceitos vivenciados nas aulas de Educação Física pelos professores, destacam-se os apresentados no gráfico abaixo.

**Gráfico 7 - Preconceito em Sala de Aula**



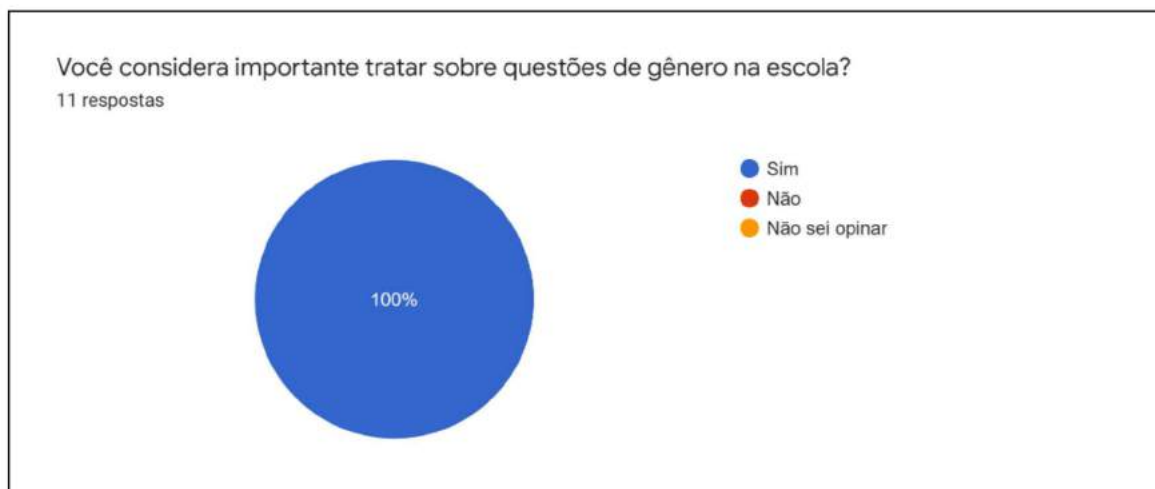
**Fonte:** Dados da pesquisa.

Foram então citados nas pesquisas diversos tipos de preconceito acontecidos nas escolas. A análise do Gráfico 7 mostra a porcentagem de cada tipo de estereótipos observados e vivenciados no colégio entre os alunos.

Ao analisar este gráfico percebe-se que o preconceito de classe e os defeitos físicos são os que mais acontecem nas escolas, o Preconceito de classe destaca-se principalmente pelos níveis de renda socioeconômico, status familiar na vida aluno faz presente sua estrutura social. Gerando então uma competitividade entre as classes causando conflitos e discriminação em suas crianças que atuam nas escolas, o preconceito de classe está baseado também na cor da pele, aparência e entre outras.

O professor mediador deve estar preparado e habilitado a solucionar problemas que agravem o emocional da criança que sofre preconceito durante as aulas, uma das formas podemos utilizar em uma aula de futsal é por meio de dinâmicas de práticas durante os treinos. Estimulando não só a parte de coordenação e desenvolvimento motor mas, também, a convivência e o conhecimento das semelhanças e diferenças biológicas dos gêneros de maneira que esclareça, que estas, em nada podem contribuir para a discriminação. É necessário elaborar aulas com conscientização sobre assuntos para que haja sempre o respeito nas diferenças de gênero.

**Gráfico 8 - Questões de Gênero**



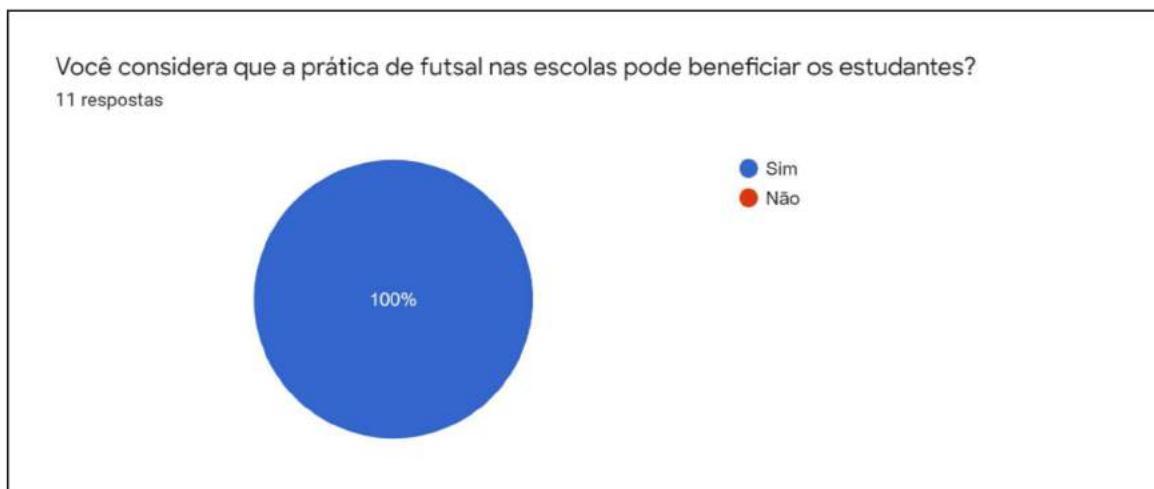
**Fonte:** Dados da pesquisa.

A importância de tratar questões de gênero nas escolas é trazer reflexões e debates, possibilitando uma compreensão de como se constroem as relações de igualdade e o porquê das desigualdades entre homens e mulheres. Onde a Escola promove alunos cidadãos de opiniões formadas, sabendo estabelecer discussões sobre relações igualitárias, para que haja respeito e convívio entre todos.

Diante disso podemos destacar as instituições como escola, família e até mesmo a igreja como locais de construção significativa do desenvolvimento de processos cognitivos que podem ser pontos positivos em temas problematizados, sensibilizando os alunos quanto a empatia e consciência de que todos merecem ser tratados com respeito, seja quem for: mulher, homem, gay, lésbica, transgênero, etc. seja qual maneira de vida a pessoa ter escolhida para ser vivida na sociedade o respeito deve ser sempre o triunfo apresentando como tema presente nas escolas.

Na modalidade futsal, sabemos que existe um maior destaque sobre os homens atuar mais que as mulheres, obviamente o gênero masculino sobressai na prática justamente pela motivação das instituições sociais. Notoriamente o gênero masculino se interessa mais pela modalidade do que o feminino, assim sendo, os meninos acabam tendo uma vivência maior. Mas é válido ressaltar que nos dias atuais as mulheres vêm se destacando-se também. Pode se dizer que a mentalidade humana está se evoluindo e amadurecendo.

**Gráfico 9 - Futsal e seus Benefícios nas Escolas**



**Fonte:** Dados da pesquisa.

O futsal é um esporte importante nas aulas de Educação Física, pois promove aos estudantes desenvolvimento pessoal, emocional e cognitivo, afetivas, com isso faz presente também as habilidades motoras, aprimorando as capacidades físicas e uma boa qualidade de vida, podendo até mesmo, quando bem trabalhado, melhorar a autoestima.

### **3.3 As aulas de Futsal, meninos, meninas e a postura do professor**

De acordo com os dados obtidos pela pesquisa, os professores de Educação Física destacam que em sua atuação em sala de aula procuram sensibilizar os alunos e conscientizá-los a respeito da igualdade social sobre esporte, seja no futsal, basquete, vôlei, handebol entre outras tantas modalidades.

O trabalho de Educação Física nas séries finais do ensino fundamental é muito importante na medida em que possibilita aos alunos uma ampliação da visão sobre a cultura corporal de movimento, e, assim, viabiliza a autonomia para o desenvolvimento de uma prática pessoal e a capacidade para interferir na comunidade, seja na manutenção ou na construção de espaços de participação em atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções. Resignificar esses elementos da cultura e construí-los coletivamente é uma proposta de participação constante e responsável na sociedade. (HASS, 2013, p. 8).

Acontecem também a desigualdade gênero na escola, a visão dos alunos é achar que, mulher joga vôlei e homem futsal, entre os estudantes é predominante a relação dessa forma, fazendo com que o profissional atuante mostra a verdadeira origem e realidade de ambas as partes que são os gêneros sexuais, e que qualquer pessoa pode jogar de forma igualitária independentemente da modalidade esportiva.

Atualmente a existência sobre a falta de informações sobre as questões de gênero vem diminuindo devido ao avanço tecnológico e a facilidade de acesso. As evidências encontradas nesta pesquisa nos apontam que o gênero masculino é visto com mais frequência nas mídias, jornais entre outros meios, auxiliando na manutenção do pensamento de que o futsal é mais voltado para os meninos em detrimento das meninas. Então a falta de informação pode haver atritos entre os gêneros e discussões serão bem rigorosas. Porque sabemos que atualmente o futsal feminino está se expandindo cada vez mais. O professor tem que estar

sempre se atualizando e tirando as dúvidas dos seus alunos, para que não ocorra alienação entre eles.

O professor de educação tem a missão de ensinar e mostrar realidade da visão das modalidades que todos os esportes podem ser praticados tanto pelo sexo feminino e tanto pelo masculino. Tem como meta e objetivo retirar essa forma de pensar das crianças que cada esporte tem um gênero definido. Agrega o esporte, saúde e disciplina, uma educação e integração formal. O professor de Educação Física deve sempre ter seu reconhecimento como uma imagem de igual para igual de outras disciplinas, têm o mesmo valor que as outras. Pois o profissional da Educação Física é desvalorizada que acaba sofrendo preconceito também.

Nas escolas os professores de Educação Física são vistos como uma pessoa alegre, motivada, possibilitando o uso da dialética com os alunos, liberto das tensões disciplinares, podendo manter uma boa relação com os alunos.

Quando o aprendiz se recusa a participar das aulas práticas de futsal, é válido que o professor mostre a importância dessa atividade e quão bem faz prática esportiva. Mas antes é bom ressaltar por quais motivos por não quererem participar da aula prática, fazendo o uso da investigação e identificando o problema do porquê de não participar e em seguida criar soluções, para que possa executar atividades sem medo.

Buscar ações para que possam ser desenvolvidas para que todos os estudantes participem, como aulas bem planejadas, para que possa abranger todo e qualquer tipo de aluno com ou sem nenhuma deficiência, quebrando a questão de gênero, ou seja, aulas com inclusão. Buscando também inovações e adaptações nas aulas para que o aluno se sinta motivado e diversificando essas atividades, gerando aulas competitivas. Onde faça que o aluno se sinta mais motivado a se interagir, futsal é uma modalidade tanto lúdica como competitiva onde é possível organizar campeonato com toda escola envolvida. Existem as dinâmicas de socialização que faz com que os estudantes compreendam as aulas de Educação Física Escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação se constitui de suma importância no processo de socialização e formação. A partir desse estudo apresentado podemos concluir que o futsal é uma ótima ferramenta para ser trabalhada nas escolas na disciplina da Educação Física, que permite a exploração de várias possibilidades a serem questionadas.

O cuidado com o modo pelo qual o futsal é ensinado faz-se extremamente importante, cabendo ao professor de Educação Física ficar atento a essas questões. A prática desse esporte nas escolas não deve ser ensinada como maneira de buscar um alto rendimento, mas desenvolver suas capacidades de desenvolvimentos diferentes, onde se faz presente com o lúdico pedagógico.

Sendo assim a Educação Física possui um impacto positivo na vida dessas crianças, pois abordando o futsal é uma ferramenta do meio onde os professores fazem jus a sua prática, pois possibilita que o indivíduo esteja plenamente envolvido, interagindo em seu meio social, conseguindo construir uma vida mais ativa, saudável, tendo seu corpo mais elevado ao bem-estar.

Nesses aspectos podemos notar que objetivo central desta pesquisa foi atingido, destacando a escola, em especial a disciplina da Educação Física como forma e meio de enfrentamento das desigualdades de gênero a partir da prática esportiva do futsal.

Os docentes de Educação Física têm como objeto de estudo o conhecimento das manifestações que compõem a cultura corporal, ou seja, as formas de representação do mundo através do corpo, não somente no futsal mas também como os jogos, os esportes, a ginástica, as lutas entre tantas outras que podemos citar.

E respaldar importância da prática esportiva do futsal para o gênero feminino, observando que tal prática beneficia tanto a mulher quanto o homem, sendo positivo até mesmo por auxiliar na liberação de alguns hormônios.

Espera-se que este estudo contribua para que, em um futuro próximo, haja mais respeito, motivação e participação de ambos os gêneros não só no futsal mas em outras modalidades esportivas, com afeto, empatia, igualdade social e cultural a todos os envolvidos.

Nesse sentido, cabe ressaltar quanto ao título do trabalho “Futsal nas aulas de Educação Física: uma análise das questões de gênero”, tendo em vista o conhecimento não está pronto e acabado, carecendo sempre de aprofundamentos que possibilitam outras análises, contribuindo tanto para o meio acadêmico quanto para as práticas docentes (que tanto carecem), primando sempre por uma educação cada vez mais justa e igualitária, em busca de um processo de ensino aprendizagem de qualidade de “verdade”.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, Paula Viotti, NAVARRO, Antonio Coppi. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol. O Futsal Feminino Escolar.** Disponível em: <file:///C:/Users/Thiago/Downloads/18-Texto%20do%20artigo-58-1-10-20111205.pdf>. Ano de 2009. Acesso em: 01 out 2020.

BORGES, Yan Mello Marinho; AMARO, Diogo Alves. **Futsal nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.** Disponível em: *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Edição 04. Ano 02, Vol. 01. pp 121-132, Julho de 2017. ISSN:2448-0959. Acesso em: 28 maio 2020

COESTANARO, Luís, Mendes, José. **Futsal: Reflexão da Prática Escolar.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2522-8.pdf>. Acesso em: 30 maio 2020.

CONEGLIAN, Juliana; SILVA, Eduardo. **A importância da prática do futsal na Educação Física.** Revista Digital. Buenos Aires. n. 181. Jun. 2013. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd181/a-pratica-do-futsal-na-educacao-fisicaescolar.htm>. Acesso em 12/05/2020.

CORRÊA, Mariza. **Do feminismo aos estudos de gênero no Brasil: um exemplo pessoal.** Acesso disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cpa/n16/n16a02.pdf>. Ano de 2001. Acesso em: 14 set. 2020.

COSTA, Marcio. **História do Futsal no mundo.** Disponível em: <https://www.dicaseducacaofisica.info/historia-futsal/>. Acesso em: 21 maio 2020

FLORES, Daniel da Silva; SILVA, Mauro Amancio. **A participação de Gênero no Futsal/Futebol Escolar da cidade de Caxias do Sul.** Disponível em: [file:///C:/Users/Thiago/Downloads/2310-7726-1-PB%20\(5\).pdf](file:///C:/Users/Thiago/Downloads/2310-7726-1-PB%20(5).pdf). Ano de 2012. Acesso em 28 out 2020.

HAAS, Leandro. **O ensino do Futsal na escola: a perspectiva pedagógica assumida pelos professores de Educação Física.** Acesso disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/1352/leandrotcc.pdf?sequence=1.html>. Acesso em: 04 jun. 2020.

JUNIOR, José. et. al. **A pedagogia do esporte como abordagem de ensino nos programas de iniciação aos jogos esportivos coletivos.** Revista Digital – Buenos Aires. n.140. Jan. 2010.

JÚNIOR, Ricardo. **Curso de Formação de Técnicos Esportivos.** Área: Futsal. Disponível em: <https://professorricardopace.files.wordpress.com/2015/02/apostila-futsal-2016.pdf>. Acesso em: 28 Maio 2020.

KAWASHIMA, L. B; Branco, M. F. **A pedagogia do futsal no contexto educacional da escola.** Revista Digital – Buenos Aires – Año 13 – N° 119 – Abril de 2008. Disponível no site: <http://www.efdeportes.com>. Acesso em: 29 maio 2020.



MUTTI, D. **Futsal: da Iniciação ao alto nível**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2003.

OLIVEIRA, Caroline Silva. **Mulheres na quadra: O Futsal Fora do Armário**. Disponível

em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/EDUCACAO\\_FISICA/monografia/Mulheres-em-quadra.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/monografia/Mulheres-em-quadra.pdf). Ano de 2008. Acesso em: 29 set. 2020.

RONDINELLI, Paula. **Futebol de salão**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasile scola.uol.com.br/educacao-fisica/futsal.htm>. Acesso em: 10 maio 2020.

SILVA, Marllon Felipe Martins; AMARO, Diogo Alves. **Futsal nos Anos iniciais do ensino fundamental**. Acesso disponível em: *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento*, Ano 01, Vol. 10, PP. 114-134. Novembro de 2016. Acesso em: 04 jun. 2020.

SILVA, Josemar. **O Professor PDE e os Desafios da Escola Pública Paranaense**. Ano de 2012. Acesso disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes\\_pde/2012/2012\\_uepg\\_edfis\\_pdp\\_josemar\\_edson\\_da\\_silva.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_uepg_edfis_pdp_josemar_edson_da_silva.pdf). Acesso em: 07 jun. 2020.

SOUZA, Estáquia Salvadora, Altamnn, Helena. **Meninos e Meninas: Expectativas Corporais e Implicações na Educação Física Escolar**. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a04.pdf>. Ano de 1948. Acesso em 30 set 2020.

SOUZA, Jader Ferreira. **Os Benefícios do Futsal Escolar: Capacidades Motoras na Educação Física**. Disponível em: <https://repositorio.pgsskroton.com.br/bitstream/123456789/23008/1/J%C3%81DER%20FERREIRA%20DE%20SOUZA.pdf>. Ano de 2018. Acesso em: 01 out 2020.

VOSER, Rogério. **Futsal Princípios Técnicos e Táticos**. Acesso disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=4K4SSyzMflwC&oi=fnd&pg=PA15&dq=futsal+no+brasil&ots=ZsaeAckvUR&sig=s6-WVs0FAuHoO8Pgr1IGXapefGw#v=onepage&q=futsal%20no%20brasil&f=false>. Acesso em: 06 jun. 2020.

VOSER, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto. **O Futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TAMASHIRO, Lucas Isamu e GALATTI, Larissa Rafaela. **Preconceito no Futsal e Futebol Feminino nas Revistas Brasileiras: uma Revisão**. Disponível em: <file:///C:/Users/Thiago/Downloads/Dialnet-PreconceitoNoFutsalEFutebolFemininoNasRevistasBras-6816974.pdf>. Ano de 1984. Acesso em: 29 set 2020.